

MICHAEL PAGE	DIÁRIO DO COMÉRCIO (ONLINE)	22/10/2011	BRASIL PRECISA DE MAIS 150 MIL ENGENHEIROS ATÉ 2012	NOTÍCIAS
--------------	-----------------------------	------------	---	----------

# DIÁRIO DO COMÉRCIO

## Minas é o nosso negócio

publicidade

Segunda-feira, 24 de Outubro de 2011

Assine | Anuncie | Links Út

### Assinante

: Página Inicial:: Conjuntura::

#### LINK COMUNICACAO LTDA

- Alterar dados
- News Letter
- Assinaturas
- Sair

Novo: R\$20.000

Classificados na Sua Região  
Compre e Venda Online e Faça um Bom Negócio!

Semi-novo: R\$6.000

var de novo

Publicada em 22-10-2011

## Brasil precisa de mais 150 mil engenheiros até 2012

Aportes em energia e infraestrutura e descoberta do pré-sal elevam carência de profissionais na área de petróleo e gás.



AGÊNCIA PETROBRAS

A demanda do setor de petróleo e gás por engenheiros sobe de 13% a 19% ao ano

**São Paulo** - O Brasil precisa de mais 150 mil engenheiros até o final de 2012, segundo dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI). E, por causa de investimentos no setor de energia, infraestrutura e a descoberta do pré-sal, uma das áreas com maior necessidade de profissionais é a de petróleo e gás.

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o setor de petróleo e gás (incluindo-se extração e refino) continuará expandindo sua demanda por esses profissionais a taxas entre 13% e 19% ao ano. No Brasil, formam-se anualmente 48 mil engenheiros em todas as especializações.

Na procura por profissionais para o setor de petróleo e gás, de cada dois candidatos selecionados, dois são contratados. "Normalmente, para vaga de engenharia, a seleção é feita com quatro, cinco profissionais para só então a empresa escolher. Já quando a vaga é no segmento de petróleo e gás, são selecionados um ou dois candidatos. E, se forem dois, ambos são contratados por causa da grande demanda", diz João Amaral, *headhunter* da divisão de Petróleo e Gás da Michael Page, empresa de recrutamento e seleção.

Atualmente, na Michael Page há 40 vagas abertas para esse segmento da engenharia e, segundo Amaral, com dificuldade para serem preenchidas. "As empresas têm pago altos salários para quem é especializado nessa área. Até porque, para a companhia vale mais a pena pagar bem e manter a operação do que parar a produção por causa da falta de profissional", comenta o *headhunter*.

A demanda é tão grande que o setor tem buscado profissionais em outras áreas da engenharia, como automotiva, de energia, de telecomunicações e até da indústria farmacêutica.

"um setor que tem pago mais que os outros e oferece um bom pacote de benefícios para atrair pessoas de outras áreas. E isso também é estratégia para manter o profissional na empresa, já que a disputa é grande", afirma Rafael Meneses, da empresa de recrutamento e seleção Asap.

### Editorias

- Opinião
- Economia
- Internacional
- Política
- Negócios
- Conjuntura
- Agronegócio
- Finanças
- Indicadores
- Fórum
- Legislação

### Indicadores

Ibovespa	0.00%
Dow Jones	0.00%
Nasdaq	0.00%
S&P 500	0.00%

#### Merval

#### Câmbio

Dólar	R\$1,7755
Euro	R\$2,4589
Libra	R\$2,83
Iene	R\$0,0233

### \$ Conversor

Qtd.

De: EUA (Dólar)

Para: Brasil (Ree)

Converter

» Edições Ant. 

22-10-2011 ▾

» Edições CIEE 

Selecione... ▾

» Institucional 

► Histórico

► Centenário José

► Costa

O diretor da empresa de recursos humanos FCB, Valter Teixeira, explica que as vagas não se limitam a Petrobras e subsidiárias da estatal. "Há demanda em empresas que prestam serviço, realizam e executam projetos para a Petrobras", explica.

Porém, não basta ter vontade de migrar para o segmento. Segundo os especialistas, nem para todas as áreas do setor de petróleo e gás a formação de engenheiro, mecânico, eletrônico ou de produção, é suficiente. "Tem que ir atrás de especialização. Para quem trabalha embarcado (nas plataformas de extração de petróleo), por exemplo, é um trabalho muito específico. Mas paga o dobro", afirma Amaral.

Outra recomendação dos especialistas em recursos humanos e seleção é buscar cursos técnicos na área, que podem oferecer um diferencial para esse profissional. "E uma segunda língua é fundamental, pois há empresas novas chegando ao país ou atuando lá fora", diz Meneses. **(AE)**